

Câmara Cascudo interprete do Brasil: Retratos de uma dieta brasileira

Câmara Cascudo interprete do Brasil: Portraits of a brazilian diet

Câmara Cascudo interprete do Brasil: Retratos de una dieta brasileña

Recebido: 19/11/2020 | Revisado: 21/11/2020 | Aceito: 25/11/2020 | Publicado: 29/11/2020

Ivone Agra Brandão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1421-6227>

Universidade de São Paulo, Brasil

E-mail: ivoneagra@yahoo.com.br

Francisca Kelly Gomes Cristovam

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4649-4988>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Brasil

E-mail: kellycristovam@gmail.com

Maria Jucineide Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9160-4429>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Brasil

E-mail: jucyharaujo@gmail.com

Ajanayr Michelly Sobral Santana

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8727-1871>

Instituto Histórico de Campina Grande, Brasil

E-mail: mimysobral@gmail.com

Simone Zeferino Pê

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7710-8026>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Brasil

E-mail: simone.zpe23@gmail.com

Dina Mara Pinheiro Dantas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8704-0675>

Laboratório de Pesquisa Multimeios FACED/UFC, Brasil

E-mail: dinamara@gmail.com

Resumo

Este artigo objetiva compreender Câmara Cascudo como um dos pensadores que contribuiu para a realização de uma leitura sobre o Pensamento do Brasil. Para este entendimento

tomamos como base de investigação o seu livro *História da Alimentação no Brasil*, que é uma produção peculiar presente no *corpus* de sua obra, ele buscou na culinária brasileira caminhos para se pensar uma herança cultural herdada das três etnias que integraram e deram origem a composição racial do país. Trata-se de uma investigação cuidadosa, por meio de um viés histórico, com objetivo de “mostrar a antiguidade” das predileções alimentares, com enfoque dado ao retorno às origens das três etnias formadoras do Brasil, dando à obra um tom de estudo de nacionalidade. Cascudo pretendeu buscar as “raízes” da formação de nossa nacionalidade a partir de um tema presente de forma intensa na sociedade brasileira que é a composição da dieta alimentar do brasileiro, seguindo uma investigação minuciosa presente nos longos séculos de mistura das raças formadoras do Brasil, estudando as mudanças que foram passadas ao longo do tempo. Portanto é um livro que trabalha a nacionalidade, buscando na formatação dietética do povo brasileiro o que nos assemelha e o que nos difere das nações de origem, cuja fonte de investigação é a alimentação popular, e por ela o autor ressaltou as potencialidades do paladar nacional, possibilitando os debates sobre etnia, colonização e heranças culturais.

Palavras-chave: A História da alimentação do Brasil; Luís da Câmara Cascudo; Pensamento do Brasil.

Abstract

This article aims to comprehend Câmara Cascudo as one of the thinkers who contributed to the realization of a reading on the Thought of Brazil. For this understanding, we took as a base of investigation his book *History of Food in Brazil*, which is a peculiar production present in the *corpus* of his work, he sought in Brazilian culinary ways to think about a cultural heritage inherited from the three ethnicities that integrated and gave rise to the country's racial composition. It is a careful investigation, through a historical bias, with the objective of "showing the antiquity" of food predilections, with a focus on returning to the origins of the three ethnicities that form Brazil, giving the work a tone of nationality study. Cascudo intended to seek the “roots” of the formation of our nationality from a theme present intensely in Brazilian society which is the composition of the diet Brazilian food, following a detailed investigation present in the long centuries of mixing of the races creator of Brazil, studying the changes that have been passed over time. Therefore, it is a book that works with nationality, seeking in the dietary formation of the Brazilian people what resembles us and what differs from the nations of origin, whose source of research is the popular food, and for

her the author stressed the potential of the national taste, enabling the debates on ethnicity, colonization and cultural heritage.

Keywords: *The history of food in Brazil*; Luís da Câmara Cascudo; Thought of Brazil.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo entender a Câmara Cascudo como una de las pensadoras que contribuyó a la realización de una lectura sobre el Pensamiento de Brasil. Para este entendimiento, tomamos como base de investigación su libro *Historia de la Alimentación en Brasil*, que es una producción peculiar presente en el corpus de su obra, buscó en la cocina brasileña formas de pensar una herencia cultural heredada de las tres etnias que integraron y dieron la composición racial del país. Se trata de una investigación cuidadosa, a través de un sesgo histórico, con el objetivo de "mostrar la antigüedad" de las predilecciones alimentarias, con un enfoque en volver a los orígenes de las tres etnias que forman Brasil, dando al trabajo un tono de estudio de nacionalidad. Cascudo pretendía buscar las "raíces" formación de nuestra nacionalidad a partir de un tema intensamente presente en la sociedad brasileña, que es la composición de la dieta brasileña, siguiendo una detallada investigación presente en los largos siglos de mestizaje de las razas reproductoras brasileñas, estudiar los cambios que se han ido produciendo a lo largo del tiempo. Por tanto, es un libro que trabaja con la nacionalidad buscando en formato dietético del pueblo brasileño lo que nos parece y lo que se diferencia de las naciones de origen, cuya fuente de investigación es la comida popular, y para ello el autor destacó el potencial del gusto nacional, posibilitando debates sobre etnicidad, colonización y patrimonio cultural.

Palabras clave: *A Historia de la alimentación en Brasil*; Luís da Câmara Cascudo; Pensamiento del Brasil.

1. Introdução

Lincoln Secco e Luíz Bernardo Pericás, organizadores do livro *Intérpretes do Brasil: Clássicos, Rebeldes e Renegados*¹, reuniram vários pesquisadores e intelectuais para contribuir com leituras de pensadores do Brasil. Na parte dedicada à Apresentação do livro, chegaram a uma reflexão de que enquanto tivermos "inquietações", "anseios por respostas" aos dilemas do nosso país, pensar o Brasil é uma ação sem esgotamento.

¹ Refiro-me a: Pericás, L. B. & Secco, L. F. (2014). *Intérpretes do Brasil: Clássicos, Rebeldes e Renegados*. Edição, São Paulo: Boitempo.

A proposta dessa coletânea foi a de incorporar autores “renegados”. Alguns esquecidos que, numa primeira instância, não estão entre os principais a serem pensados como intérpretes do Brasil. Embora a obra contenha nomes consagrados, distante de serem esquecidos da memória acadêmica como: Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda, Caio Prado Júnior, Antônio Cândido, Celso Furtado, Milton Santos, Darci Ribeiros entre outros. Outros surgem, com menos familiaridade, num mesmo pé de igualdade, como é o caso do Heitor Ferreira Lima, Leôncio Basbaum, Inácio Rangel, Astrogildo Pereira e demais que foram tomados como objeto de análise no livro, que tende a reforçar, que existe uma gama de autores que discorrem sobre temas variados e que ainda assim “eram vistos como ‘menores’ e nunca receberam o devido respeito ou atenção do mundo acadêmico”. (Pericás & Secco, 2014, p.10)

Dentre os analisados está presente, o potiguar, Luís da Câmara Cascudo, uma figura emblemática, atualmente considerada consagrada por seu legado escriturário. É tema de investigação de inúmeras monografias, dissertações e teses pelas universidades no Brasil. Vários livros foram e são publicados, tendo como preferência a vida e obra do pesquisador potiguar. Sem dúvidas um autor hoje redescoberto pela história, antropologia, sociologia e etnografia. Chamo atenção, ao citar uma coletânea de textos que contempla as imagens do Brasil, por meio de brasileiros, conhecidos, marginais e renegados, por perceber que, dos livros e revistas acadêmicas que se dedicam a tarefa de decifrar o Brasil, tenho a referência de apenas dois, que contemplam a figura de Câmara Cascudo como uma de suas análises, o primeiro está acima citado², e o outro trata-se da coletânea de André Botelho e Lilia Moritz Schwarcz, titulado: *Um Enigma Chamado Brasil: 29 Intérpretes e um país*³. Com a presença de um texto de autoria do José Reginaldo Santos Gonçalves, que versa sobre o lugar de Câmara Cascudo como folclorista e principal apoiador da tradição e da cultura popular nordestina.

Dessa feita, embora Câmara Cascudo seja hoje um autor de nome consagrado nacionalmente, muito ainda se tem a discutir sobre suas obras. Tenha ele deixado como herança, uma gama de produções, que ainda estão longe de serem esgotadas criticamente. Igualmente, seu lugar de intérprete do Brasil, pode ser visto por diversos ângulos, justificados

² Nesta coletânea o professor Marcos Antônio Silva, dedica um capítulo a escrever sobre a produção intelectual de Câmara Cascudo, as importantes referências de autores que atuaram na construção teórica de um pensamento brasileiro.

³ Botelho, A. ; & Schwarcz, L. M. (2009). *Um Enigma Chamado Brasil: 29 Intérpretes e um país*. São Paulo: Companhia das Letras. Com o artigo: Luís da Câmara Cascudo e o Estudo das Culturas Populares, de autoria de José Reginaldo Santos Gonçalves.

pela polifonia de sua fortuna crítica. Sendo assim, a pretensão neste artigo é a de pensá-lo a partir da temática da dieta brasileira, por meio da escrita de um de seus livros, que é o *a História da Alimentação no Brasil*. Tomando Cascudo como um Pensador do Brasil, que por meio de sua composição escriturária, possibilitou um retrato do país, quando buscou na culinária brasileira, caminhos para se pensar uma herança cultural herdada das três etnias que integraram e deram origem ao povo brasileiro.

2. Metodologia

A metodologia utilizada neste trabalho é de natureza científica fundamentada na pesquisa qualitativa (Pereira, 2018), de caráter bibliográfico (Marconi e Lakatos, 2003), utilizando como base de investigação *a História da Alimentação no Brasil*, livro do autor Luís da Câmara Cascudo, que trabalha a base da dieta alimentar brasileira, realizado por meio de uma discussão sociológica, histórica e etnográfica.

Para o desenvolvimento desta pesquisa realizamos uma leitura de outras obras do autor, que por sua vez foram importantes para ajudar a pensar a temática desenvolvida. Fizemos uma busca de literaturas que abordam Cascudo como um autor que pode ser considerado um intérprete do Brasil. E encontramos duas importantes obras de circulação nacional dos autores: Pericás e Secco (2014) e Botelho e Schwarcz (2009), ambos com um artigo que articulam sobre a perspectiva em pensar Câmara Cascudo como um autor que elaborou retratos de um Brasil por meio de obras.

Tomamos *a História da Alimentação no Brasil* como norteadora deste artigo, por ser considerado um livro de conteúdo rico em informações sobre a alimentação do povo brasileiro, sobretudo pela intensidade, detalhes e riqueza de informações sobre as influências das demais nações que compuseram o processo de formação nacional. O livro transpassa a ideia de ser apenas uma obra que discorre sobre a dieta alimentar, ele torna-se um rico documento de pesquisa e referencial para todo aquele que estude a alimentação no país. Cascudo fez uso das várias dimensões das ciências humanas para investigar o seu objeto de estudo: a história, a cultura, o folclore, a etnografia, sociologia, geografia, literatura, caracterizando assim, a monumentalidade de sua produção.

Para isto é necessário reconhecer a importância de Luís da Câmara Cascudo como um pensador que contribuiu por meio de seus escritos para não só uma interpretação do Brasil, mas várias delas.

3. Resultados e Discussão

É impossível excluir Luís da Câmara Cascudo da lista dos escritores que se dedicaram a entender a realidade do povo brasileiro. Embora o autor potiguar, que se auto-declarou como um “provinciano incurável”, tenha permanecido muito tempo na cidade de Natal e por sua vez, pouco usufruiu de viagens e longas permanências fora de seu território, Cascudo escreveu sobre o Brasil em seus livros, sobretudo o Nordeste brasileiro. De seu escritório ele pode conectar a diversidade presente no povo, em especial a dimensão humana, social e cultural, as diferenças e semelhanças e o que o tempo modificou através de seu transcurso natural.

Trata-se de um intérprete que compôs em suas obras uma interpretação do pensamento nacional. Ao trabalhar com uma diversidade de temáticas que aludiam ao universo que vai desde a cultura popular a temas sociológicos, perpassando pela análise crítica, literatura, etnografia, história, antropologia, sem dúvidas um autor polígrafo, que possui uma herança de escritos, quantitativamente incomparável a outros autores.

Sua produção permaneceu por muito tempo negligenciada. Em meio aos seus 150 livros publicados, sem contar os opúsculos, sua obra fora ignorada nas universidades pelo Brasil, por longos anos. Na disciplina de História, por exemplo, a redescoberta das obras cascudianas, tornaram-se possíveis após o abandono gradativo da História Positivista e a possibilidade do estudo de outras linhas explicativas, para além do materialismo histórico, viabilizadas a ampliação das parcerias por meio da interdisciplinaridade, que abriram um leque para a análise de vários temas anteriormente destratados pela disciplina e adesão nos cursos espalhados pelo país, dos Novos Problemas, Novos Objetos e Novas Metodologias proposto pela Escola dos *Annales*. E assim, trabalhar com Folclore, Cultura Popular, Literatura, Etnografia e Antropologia, tornou plausível a busca de autores como Luís da Câmara Cascudo, que por meio de seus escritos, tem permitido aprender sobre um Brasil em suas diferentes perspectivas.

Hoje um novo cenário nos é apresentado. O legado escriturário de Cascudo tem sido revisto, e assim, podemos encontrar uma vastidão de pesquisas atribuídas a sua vida, muitas leituras postas, incluindo a da posição de intérprete do Brasil. Facilmente seu nome foi acolhido entre os pesquisadores, recebendo de acadêmicos, admiradores e biógrafos, várias análises e investigações. Evidentemente muitas faces lhe são reveladas e as contribuições para o pensamento do Brasil, não foram ainda esgotadas.

Cascudo teve a oportunidade de viver e presenciar importantes momentos das transformações literária, social e cultural do século XX, como o Movimento Modernista de 1922 e o Movimento Regionalista de 1930, contribuindo significativamente para sua difusão no Estado do Rio Grande do Norte. Apesar dos dois movimentos que geraram amplas discussões, em termos de modernidade x regionalismo, Cascudo não foi lembrado como um protagonista nas duas dimensões, muito embora tenha sido um dos primeiros a discutir as novidades em seu Estado.

Parece que o potiguar esteve relegado ao seu lugar de articulador do folclore no Brasil. Este sim foi um espaço reservado e de destaque, sendo noticiado em jornais locais e nacionais. No entanto, cabe saber que, Luís da Câmara Cascudo, do mesmo modo, não se apoiou em se firmar em nenhum destes movimentos e não se disse pertencê-lo⁴, a nenhum destes. A autonomia enquanto escritor consagrado firmou um ambiente confortável como folclorista no Brasil, e isto lhe deu autoridade para conquistar o seu espaço enquanto autor, como ele mesmo se auto - titula “um provinciano incurável”, em entrevista dada a um jornal em 1969⁵, em Piracicaba.

Cascudo por muito tempo foi colocado como uma figura marginalizada, tendo em vista que, embora tenha sido um autor de grande influência e abertura entre outros intérpretes consagrados no Brasil, Câmara Cascudo não conquistou o mesmo patamar de reconhecimento como Mário de Andrade,⁶ Carlos Drummond de Andrade, Gilberto Freyre e Monteiro Lobato, cito-os em especial por serem seus amigos pessoais.

Cascudo foi consagrado como um folclorista e isto lhe fez abrir portas e ser um patrício influente na sociedade brasileira. O culto ao folclore foi o que lhe engendrou um sentimento de nacionalidade, apesar de se auto- designar de provinciano. Afirma chegar à elucidação dessa equação após a realização de suas viagens ao continente africano.⁷ Foi como produto destas experiências em terras africanas que ele escreve um importante livro o

⁴ Este debate está expressado na seguinte referência: Sales Neto, F. F. (2008). *Palavras que Silenciam: Câmara Cascudo e o regionalismo- tradicionalista nordestino*. João Pessoa: Editora Universitária.

⁵ “Um mestre do Folclore Brasileiro”, IN.: JORNAL DE PIRACICABA, Piracicaba, em 14 de março de 1969. Disponível na Hemeroteca do site do Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular: <http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=Tematico&PagFis=676&Pesq=provinciano%20incurável>. Acessado em 04/11/2020, às 19h32.

⁶ Para demonstrar essa amizade, Câmara Cascudo, tinha o hábito de trocar epistolas com seus amigos pessoais, e uma das mais conhecidas são as correspondências entre Luís da Câmara Cascudo e Mário de Andrade. Andrade, M. (2000). *Cartas de Mário de Andrade a Luís da Câmara Cascudo*. Belo Horizonte/ Rio de Janeiro: Itatiaia.

⁷ *Idem, ibidem.*

*História da Alimentação do Brasil*⁸, dividido em dois volumes, que começou a ser escrito em 1963 e lançado em 1967 e respectivamente 1968. Outro importante livro que foi publicado em 1965 como resultado dessa viagem, que foi o *Made in África*⁹. No entanto, iremos nos deter a primeira obra citada, e falar de sua importância da construção deste.

O mesmo fala que não se limitará a feitura de um relatório da gastronomia brasileira, muito menos uma coleção de receitas históricas, no entanto trata-se de “*Uma tentativa sociológica da alimentação na base histórica e etnográfica, correndo quase quinhentos anos funcionais.*” (Cascudo, 1893, Volume I, p. 16). Diz que a primazia de suas fontes foi à investigação da alimentação popular, somados a vinte anos de capitalização de informações, por meio de “*notas pessoais*” e fazendo uso da metodologia oral, ouvindo pessoas próximas e recorrendo à “*bibliografia de viajantes estrangeiros no Brasil do século XIX*”. (Cascudo, 1893, Volume I, p. 17)

História da Alimentação no Brasil, como dito anteriormente é um livro composto por dois volumes, à primeira parte contempla de forma sintética o cardápio indígena, a dieta africana e uma ementa portuguesa. Trata-se de uma investigação cuidadosa, por meio de um viés histórico, com objetivo de “mostrar a antiguidade” das predileções alimentares, com enfoque dado ao retorno às origens das três etnias formadoras do Brasil, dando à obra um tom de estudo de nacionalidade.

Uma opção de temática cultural, desinteressada em ressaltar os problemas sociais que são bem evidentes quando se recupera um tema que remete ao período da colonização no Brasil. Ao justificar a escolha por uma pesquisa baseada numa alimentação popular, Câmara Cascudo cita o geógrafo Josué de Castro, conhecido por refletir sobre as abordagens sociais, e tocar em assuntos polêmicos como a fome. “*O Anjo da Guarda de Josué afastou-o da tentação diabólica. Não daria certo. Josué pesquisava a fome e eu a comida. Interessava-lhes os carentes e eu os alimentados.*” (Cascudo, 1893, Volume I, p. 17). Não foi de interesse do autor potiguar adentrar em questionamentos sobre a forma como o português, colonizador tomou posse das terras brasileiras, e como ele sujeitou índios e africanos a uma dominação que durou séculos.

Em se tratando de alimentação, nada é mencionado acerca do desprezo do português por uma dieta que lhe era estranha, de como foi ao longo desse período a recepção do branco

⁸ Cascudo, L. D. C. (1983). *História da Alimentação do Brasil: Cardápio Indígena, Dieta Africana, Ementa Portuguesa*. Volume I. Belo Horizonte: Editora Itatiaia limitada; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. Cascudo, L. D. C. (1983). *História da Alimentação do Brasil: Cozinha Brasileira*. Volume II. Belo Horizonte: Editora Itatiaia limitada; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.

⁹ Cascudo, L. D. C. (2002). *Made in África. Pesquisas e Notas*. 4ª Edição. São Paulo: Global.

e posterior aceitação de um paladar negro- escravizado. A opção do autor foi a de adentrar numa narrativa mais romântica, deleite aos olhares de seus financiadores, sem tensões e conflitos que viessem a pôr em questão os dramáticos anos de dominação no Brasil.

A partir de suas viagens comparativas pela Europa e pela África,¹⁰ por meio de uma profunda e sistemática investigação de caráter etnográfico e sociológico, descreveu sobre os hábitos alimentares do povo brasileiro. Seu objetivo foi o de buscar nas ditas “raízes”, da formação do povo brasileiro, uma história da dieta alimentar em nosso país. Permitindo “*fundamentar a discussão do processo de elaboração de um paladar brasileiro a partir de uma seleção local de gêneros comestíveis e de hábitos alimentares tomados por empréstimo a diferentes etnias*”¹¹.

A ideia de mestiçagem está presente, como uma das marcas constituintes na construção da identidade nacional brasileira, à medida que Câmara Cascudo sai mapeando os cardápios das culinárias de seus “povos fundadores”, vai mostrando o que herdamos dos portugueses e africanos- os lado ocidental, especificamente os povos do Senegal, Moçambique, Angola, Congo, que tiveram a experiência degradante de serem colônias- transmitida numa precisa capacidade de análise, realizando um levantamento dos padrões alimentares no tempo e no espaço. Para isto, fez uso do seu *metier* de historiador, realizando uma pesquisa histórica, e etnográfica, adentrando ao nosso passado em comum, investigando o que o português colonizador comia, e do que os índios se alimentavam na época do descobrimento.

Cascudo observa com veemência as mudanças e permanências de nossos hábitos alimentares, e diz que as modificações das tradições remontam para além do período do início da ocupação do Brasil. Seguindo este raciocínio, o nosso processo de formação dietética é o resultado de séculos de combinações das três raças, e a mudança nos nossos hábitos dependerá de uma variável inconstante que é o tempo. Tempo que também está ligado, ao que tanto Cascudo dedicou-se a pesquisar, que é a Cultura Popular, que não é uma entidade física, não se rende a imposições “legislativa” muito menos a uma “pregação teórica”. Ela por si é capaz de modificar-se.

¹⁰ Luís da Câmara Cascudo recebeu por parte da Sociedade de Estudos Históricos Pedro II, a encomenda de escrever um livro de qualquer tema que fosse de seu interesse. O convite veio do Embaixador Assis Chateaubriand, que lhe proporcionou viagens a Portugal, Espanha e África.

¹¹ Sobre esta discussão conferir o trabalho da pesquisadora Claude Papavero. Papavero, C. G. (2006). *História do Brasil Guloso*. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros. São Paulo, n. 43, p. 203-206, set. Recuperado de <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i43p203-206>

Hábitos como “lavar as mãos antes das refeições”, um conteúdo, hoje considerado como normas de higiene, possui uma explicação que antecede a ciência médica. Sendo os povos do Mediterrâneo, uma obrigação decorrente da influência religiosa greco-romana. Díspar aos nórdicos, saxões, egípcios, chineses, persas, hindus, logo, antes de ser hábito de higiene da alimentação fora um preceito religioso. (Casculo, 1983, Volume I, p. 66). Os povos que moravam nas costas litorâneas tinham o costume de se banharem várias vezes durante o dia, podendo ser antes ou depois das refeições, não se tem uma explicação higienista para isso. A explicação trazida por Casculo é a de que os ibéricos foram os responsáveis pela disseminação do hábito.

Outra importante percepção de Casculo com relação à alimentação, diz respeito a alguns dos exotismos presente em nossa alimentação. Não somos fãs de determinado item, que embora possua muitos nutrientes, o seu consumo nos causa repulsa, enjoa e embrulha o estômago mais preparado. É o caso da jia (rã). Embora seja apreciada em outros países, o brasileiro não sentiu em nenhuma de suas regiões, a necessidade de consumi-la e assim inserir numa dieta constante. E não encontrou nenhum dos nossos fundadores apontamentos que revelem que o brasileiro tinha familiaridade com o alimento exótico mencionado. Para que, algo desse tipo ocorra, uma necessidade deve ser gerida.

Ele explica, por exemplo, que a familiaridade que o sertanejo do Nordeste tem de comer preá, mocó, camaleão, tatu, tanajura (formiga) são explicadas principiando de uma antiguidade tardia, ou explicáveis partindo do estudo da geografia da região e dos condicionantes climáticos, vegetativos e sócio- culturais que seus povos foram submetidos. Por que: *“A escolha dos nossos alimentos diários está intimamente ligada a um complexo cultural inflexível. É preciso um processo de ajustamento em condições especiais de excitação para modificá-lo com o recebimento de outros elementos e abandono dos antigos.”* (Casculo, 1983, Volume I, p. 26)

A carne seca, ou suas variações: Carne de charque, carne do sertão, jabá, carne- de-vento, carne de sol. Carne que é seca pela exposição do sol, é pré-histórica, diz Casculo, que a primeira carne secou aproximada ao fogo, e não na exposição ao calor do sol. E a quem pense que esse hábito usual do sertanejo é de influência indígena, refuta o autor, explicando que os portugueses possuíam a tradição de secar ao sol alimentos como frutas, peixes, técnica utilizada até a contemporaneidade do autor. Da secagem do peixe, passou às carnes, e no Brasil o sol não se escondia, justificando o processo. Os indígenas não salgavam as carnes e peixes para conservá-los *“era condimento raro”*.

O uso da frase “*o jantar está na mesa*”, denuncia Cascudo que também é uma expressão muito antiga na história da alimentação, “*é o tempo em que não havia seriação e sucessão nos serviços*”, quando as populações rurais da Europa, da África, da Ásia conservavam um costume de expor todos os alimentos na mesa, de uma só vez, cada um escolhia o que comer. A saber, que, em ambientes rústicos, de pessoas que moravam no campo, não se tinha a presença de serviçais, não havendo a necessidade de formalismo.

A religião modificou a informalidade do ato da refeição à mesa, e com o passar dos anos, o simples objeto, torna-se sagrado, se assemelhando a um altar divino, e com ele a adoção de uma responsabilidade maior. A mesa passara a ser um local de respeito, um lugar sagrado e santificado, pois fazia menção ao banquete do sacrifício de Cristo. Espaço ideal para a realização de reuniões entre os familiares e amigos.

Facilmente difundiram-se expressões comuns como: “*Respeite a mesa*”, “*nada de sentar à mesa armado, nem despido*”! (Cascudo, 1983, Volume I, p. 71). E ao sentar o chapéu deve ser retirado da cabeça, porque o respeito deve envolver a todos os que ali irão partilhar a comida.

A mesa se transforma no altar à moda cristã. E com certeza, a força do colonizador entou para o brasileiro, um tom ríspido ao costume diário, de sentar-se para partilhar o alimento. Comer no Brasil, assim como em outros lugares do mundo ocidental,¹² ganhou um tom de civilidade, e os alimentos e à maneira de comer das comunidades tradicionais indígenas, que aqui se encontravam, foram logo consideradas como selvagens, e/ exóticas, dependendo do olhar do branco. Essas pequenas observações, não foram escritas por Câmara Cascudo, cuja preocupação, estava em render méritos ao português, que chegou ao Brasil com o intuito de dominar as riquezas, encontrando no elemento indígena, uma possibilidade de mão-de-obra barata, melhor que isso, para que pagar por algo que é considerado seu?

Noção que estendida para a época do tráfico de africanos para o Brasil, também é deixada de lado. Apesar de Cascudo possuir uma visão ampla do processo da escravidão no país, a respeito da contribuição do negro na formação da cultura brasileira, visivelmente presente em seus relatos em livros como *Made in África, Vaqueiros e Cantadores*,¹³ *Meleagro*

¹² Lembro a discussão elaborada por Norbert Elias, quando fala de um Ocidente, que perpassou por um processo histórico de civilização. Tom que os fez diferenciar-se de outros povos. Os que não se encaixavam dentro das normas de polimento, eram considerados incivilizados, “bárbaros”, em seus moldes comportamentais. Ver: Elias, N. (1990). *O Processo Civilizador: Uma História dos Costumes*. São Paulo: Zahar.

¹³ Cascudo, L. D. C. (1984). *Vaqueiros e Cantadores*. São Paulo: Editora Itatiaia.

¹⁴e os dois volumes de *História da Alimentação no Brasil*. Sua fala está longe de adensar um pensamento crítico sobre a condição sob a qual os negros foram submetidos ao trabalho forçado.

Destaco sua posição social ocupada enquanto elite, e que nascera dez anos após a abolição, num Nordeste brasileiro que viveu sem segredos esse período da História. E como aristocrática, viu de cima, o sofrimento dos africanos e afrodescendentes recém libertos, serem inseridos como cidadãos¹⁵ numa sociedade excludente. Vários são os relatos presentes neste último livro citado, de como os negros “ex- escravos” “crias da Casa Grande”, que serviram de peças fundamentais para traçar o perfil de uma dieta africana no país. Estes foram os principais fornecedores de fontes orais e práticas para iniciar a escrita de seu livro.

A visão de Cascudo para estes questionamentos, talvez pudessem estar bem claras, mas os silenciamentos de seu texto, o faz compartilhar com as ideias românticas freirianas sobre a formação social e cultural brasileira. Gilberto Freyre fora um dos intérpretes do Brasil que na década de 1930, ajudara a redescobrir as “origens”, celebrando as virtudes da mestiçagem, contornando os problemas sociais advindos dos anos sombrios da escravidão no país. É o que os autores Motta & Oliveira (2012) chamam de benéficos dos “*périplos transatlânticos*”. Dando a ideia de que as trocas culturais e econômicas devem ser aviltadas e as ligações míticas entre Brasil e África são mais importantes do que narrar os anos de sofrimento dos africanos no período escravagista.

Gilberto Freyre promoveu o luso- tropicalismo como um aspecto importante da influência da mestiçagem sobre as relações sociais da cultura, numa assídua “cooperação” luso-brasileira, por meio de uma unidade de sentimento de cultura. O Brasil seria para este autor, a formação nacional ideal de *O Mundo que o Português Criou*,¹⁶ expressão que dá nome a um de seus livros que faz um elogio excessivo à colonização portuguesa no Brasil e em suas demais colônias. Para Freyre é impossível pensar o Brasil sem ter tido essa experiência com a preservação da tradição europeia e cristã. Os portugueses, segundo ele, criaram uma unidade íntima de sentimento, externa de cultura e “gloriosa” do seu sangue, como um procriador da civilização nos trópicos. “*Dominou as populações nativas,*

¹⁴ Cascudo, L. D. C. (1978). *Meleagro: Pesquisas do Catimbó e Notas da Magia Branca no Brasil*. 2ª Edição. Rio de Janeiro: Livraria Agir.

¹⁵ Destaco o debate de José Murilo de Carvalho, sobre o longo caminho que perpassou o Brasil, em sua experiência para se conceber um indivíduo como cidadão, e as dificuldades históricas que os negros no nosso país, tiveram que enfrentar para poder alcançar o status de cidadão. Cf.: Carvalho, J. M. D. (2000) *Cidadania no Brasil: O Longo Caminho*. 23ª Edição. SP: Civilização Brasileira.

¹⁶ Freyre, G. (2010). *O Mundo que o Português Criou: Aspectos das Relações Sociais e de Cultura do Brasil com Portugal e as Colônias Portuguesas*. São Paulo: É Realizações.

misturando-se com elas e amando com gosto as mulheres de cor.” (Freyre, 2010, p. 25). Este não consegue enxergar, absolutamente, nenhuma mácula do colonizador. Quando afirma que o preconceito de raça se apresenta insignificante, prevalecendo um caráter humano na colonização portuguesa.

No entanto para os autores Motta e Oliveira (2012), as ideias freirianas de exaltação ao passado glorioso, servem aos interesses varguistas, na construção de uma ideologia nacionalista. Desse modo, fazendo uso político de suas palavras, Freyre faz uma propaganda do império colonial português, justificando a dominação das colônias portuguesas na África, e assim convertendo suas ideias em instrumento político e ideológico.

4. Considerações Finais

Câmara Cascuda, assim como Freyre, é admirador do regime salazarista, e contribuiu também com divulgação de uma formação do Brasil por meio da mistura das três raças. Mas não teve o mesmo interesse em conferir aos seus textos, um viés de cunho explicitamente ideológico, pois ele não se considerava um autor apaixonado por temas políticos. E se eximia de tocar no assunto. No entanto produziu diversas obras por encomenda, tinha influência com políticos no Brasil e principalmente no Rio Grande do Norte que levam a pensar na perspectiva de que, embora tenha fugido do tema, a inserção social e as escolhas ideológicas,¹⁷ nos remetem a ligá-lo a situações políticas.

A travessia de Cascudo à África e Europa, redescobriu o Brasil, possibilitando a conexão de tempos e culturas distintas. Ainda que estando emaranhado nessa teia política, dizendo-se ser uma ação despreziosa. Cascudo se revela como um pensador do Brasil, neste sentido, *a História da Alimentação no Brasil*, se constitui como material, etnográfico, histórico e sociológico, para se pensar a história da formação do povo brasileiro, tendo como objeto de análise a dieta presente nas três etnias no Brasil. O problema da nacionalidade fora observado pelo autor. Interpretações de um Brasil anterior à colonização vai surgindo, de modo a aparecer o propósito maior, o de apaziguar os ranços promovidos pela diferença de cor e exaltação do sentimento de superioridade do português colonizador. E mais um Brasil é descrito.

¹⁷ Luís da Câmara Cascudo era um católico assumido. Em sua juventude foi um monarquista por opção, e na década de 1930, era adepto do Integralismo, chegando a chefiar o Partido Integralista do Rio Grande do Norte. Para maiores informações, conferir: Costa, A. D. O. (1969). Viagem ao Universo de Câmara Cascudo: Tentativa de Ensaio Biobibliográfico. Natal: Fundação José Augusto.

Disto isto, considero que os resultados deste trabalho ainda estão distantes de serem esgotadas, porque muito ainda se tem a investigar sobre a perspectiva de Câmara Cascudo como um interprete do Brasil. Por se apresentar como um autor que versou sobre uma vastidão, ele abriu caminhos investigativos nas Ciências Humanas que estão sendo explorados por pesquisadores do país. Embora sua vida, obra e corpo documental estejam sendo amplamente investigadas, muito ainda se tem a descobrir sobre o autor. E é esta característica que o leva a ser um dos grandes autores brasileiros.

Referências

- Andrade, M. (2000). *Cartas de Mário de Andrade a Luís da Câmara Cascudo*. Belo Horizonte/ Rio de Janeiro: Itatiaia.
- Botelho, A., Schwarcz, L. M. (Org.) (2009). *Um Enigma Chamado Brasil: 29 Intérpretes e um país*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Cascudo, L. D. C. (1978). *Meleagro: Pesquisas do Catimbó e Notas da Magia Branca no Brasil*. (2a ed.). Rio de Janeiro: Livraria Agir.
- Cascudo, L. D. C. (1983). *História da Alimentação no Brasil: Cardápio Indígena, Dieta Africana, Ementa Portuguesa*. Volume I. Belo Horizonte: Editora Itatiaia limitada; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
- Cascudo, L. D. C. (1983). *História da Alimentação do Brasil: Cozinha Brasileira*. Volume II. Belo Horizonte: Editora Itatiaia limitada; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
- Cascudo, L. D. C. (1984). *Vaqueiros e Cantadores*. São Paulo: Editora Itatiaia.
- Cascudo, L. D. C. (2002). *Made in África. Pesquisas e Notas*. (4a ed.). São Paulo: Global.
- Carvalho, J. M. D. (2000). *Cidadania no Brasil: O Longo Caminho*. (23a ed.). SP: Civilização Brasileira.

Costa, A. D. O. (1969). *Viagem ao Universo de Câmara Cascudo: Tentativa de Ensaio Biobibliográfico*. Natal: Fundação José Augusto.

Elias, N. (1990). *O Processo Civilizador: Uma História dos Costumes*. São Paulo: Zahar.

Freyre, G. (2010). *O Mundo que o Português Criou: Aspectos das Relações Sociais e de Cultura do Brasil com Portugal e as Colônias Portuguesas*. São Paulo: É Realizações.

Marconi, M. d. A., Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos da metodologia científica*. São Paulo: Atlas.

Motta, A., Oliveira, L. (2012) “Made in África: Gilberto Freyre, Câmara Cascudo e as continuidades do Atlântico Negro”. In.: Sansone, L. (Org.). *Memórias da África: Patrimônios, Museus e Políticas das Identidades*. Salvador: Ed. EDUFBA, .213-259.

Papavero, C. G. (2006). História do Brasil Guloso. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros*. São Paulo, (43), 203-206. Recuperado de <https://doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i43p203-206>.

Pereira, A. S., et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e- book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Recuperado de https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1.

Pericás, L. B., Secco, L. F. (2014). *Intérpretes do Brasil: Clássicos, Rebeldes e Renegados*. Edição, São Paulo: Boitempo.

Sales Neto, F. F. (2008). *Palavras que Silenciam: Câmara Cascudo e o regionalismo-tradicionalista nordestino*. João Pessoa: Editora Universitária.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Ivone Agra Brandão– 40%

Francisca Kelly Gomes Cristovam– 20%

Maria Jucineide Araújo– 10%

Ajanayr Michelly Sobral Santana– 10%

Simone Zeferino Pê– 10%

Dina Mara Pinheiro Dantas– 10%